PRESIDENTE DO SINDIFEIRA-DF PEDE MELHORIAS NA INFRA-ESTRUTURA E COMBATE ÀS FEIRAS ITINERANTES, QUE DÃO PREJUÍZO À CATEGORIA E À ECONOMIA LOCAL

REIVINDICAÇÕES ANTIGAS

Valdenir: "Lutamos há décadas para sermos respeitados como trabalhadores dignos"

eirante desde 1963, quando vendia sandálias na vila do IAPI, situada no antigo morro do Urubu, próximo à antiga Cidade Livre (hoje, Núcleo Bandeirante), nos primeiros anos de Brasília, Francisco Valdenir Machado Elias, presidente do Sindicato dos Feirantes do Distrito Federal, considerou que o seminário foi um marco expressivo para a história da categoria, que reúne 19 mil trabalhadores e gera 75 mil empregos diretos e indiretos.

Ao expor, em detalhes, a situação das feiras no DF, Valdenir Machado destacou que os dois maiores problemas, dos diversos enfrentados pela categoria, são a concorrência desleal praticada por feirantes vindos de Goiânia – não pagam impostos e comercializam seus produtos a preços abaixo do mercado brasiliense – e a falta de infra-estrutura em mais da metade das 58 feiras regularizadas.

"A minha história é a de muitos feirantes. Lutamos, há décadas, para sermos respeitados como trabalhadores dignos, e o seminário, promovido pelo deputado Pedro Passos, é marco extraordinário para nossa história, pois, pela primeira vez, pudemos ter assento na Câmara Legislativa e discutir, com políticos e representantes do GDF, antigos problemas da categoria, que até hoje persistem, e o nosso futuro", disse Valdenir.

Quanto às feiras irregulares, ele afirmou que se não houver uma estratégia conjunta envolvendo leis, ações estratégicas do GDF e a união da categoria, as feiras irregulares cada vez mais tomarão os espaços de trabalho conquistados dentro da legalidade. Para ser ter uma idéia do quanto os feirantes de Goiânia não têm o mínimo compromisso com o DF, nem o lixo de suas feiras eles deixam para as empresas recicladoras do DF. Eles levam tudo".

Além da concorrência desleal, Valdenir Machado disse que a categoria necessita, com urgência, de ações integradas do GDF e da Câmara Legislativa a fim de resolver carências estruturais nas feiras regularizadas, entre elas a falta de banheiros e de coberturas. A categoria também pede melhorias nas instalações elétricas e no policiamento. Ele lembrou que feiras muito freqüentadas, como as do Núcleo Bandeirante e do Guará, necessitam de reformas urgentes.